
Comentários gerais

Nesta seção, são apresentadas as informações sobre a estrutura produtiva do setor empresarial do comércio no Brasil, obtidas a partir da Pesquisa Anual de Comércio - PAC referente ao ano de 2010. A atividade comercial proporciona significativa geração de valor, emprego e renda, contribuindo em grande medida na composição do Produto Interno Bruto - PIB. Assim, os resultados da PAC são uma importante fonte de dados setoriais para a compreensão do funcionamento do mercado formal sob a ótica da oferta.

Os comentários a seguir estão organizados em duas partes: na primeira, são abordados os resultados dos principais segmentos e classes de atividades do setor comercial empresarial em 2010, para o total do Brasil e para as Grandes Regiões; e na parte final, é feita uma breve análise comparativa da evolução de alguns dos principais indicadores do comércio no período de 2007 a 2010⁵.

Integram o âmbito da PAC⁶ as empresas que têm a revenda de mercadorias como principal atividade e estão classificadas na seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas da CNAE 2.0. Os dados divulgados compreendem o comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, o comércio por atacado e o comércio varejista.

O comércio de veículos automotores, peças e motocicletas é tratado em separado por abranger empresas que podem exercer, simultaneamente, atividades de atacado e varejo, muitas vezes oferecendo também serviços. Outra peculiaridade deste segmento é que as empresas comercializam bens duráveis com alto valor unitário. Este comércio inclui as atividades de representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores e motocicletas, além da venda consignada desses produtos.

⁵ O período de análise escolhido, 2007 a 2010, deve-se à adoção da atual Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 nas pesquisas estruturais do IBGE a partir de 2007.

⁶ O âmbito de atividades da pesquisa está descrito com maior detalhamento na seção **Notas técnicas**.

As empresas do comércio atacadista, de maneira geral, operam em uma etapa intermediária na distribuição de mercadorias⁷, revendendo para empresas do comércio varejista, estabelecimentos agropecuários, cooperativas e agentes produtores em geral, empresariais e institucionais. Neste segmento, predominam empresas de grande porte, em termos de ocupação de pessoal, também operando com grande volume de vendas. Faz parte deste segmento a atividade de representantes e agentes do comércio, que comercializam mercadorias em nome de terceiros ou fazem intermediação de bens no atacado.

O comércio varejista, que representa o elo final da cadeia de distribuição, é constituído por atividades de revenda de bens de consumo novos e usados, destinados ao consumidor final. Compõe-se de um elevado número de estabelecimentos, em sua maioria de pequeno porte.

As informações da PAC são tabuladas e analisadas para o conjunto das empresas pesquisadas e para o estrato certo⁸ da pesquisa, composto pelas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Ainda que o estrato certo seja formado por um reduzido número de empresas, representa expressiva parcela da receita gerada no comércio e possibilita maior desagregação das atividades, proporcionando informações mais detalhadas nas tabelas de resultados.

De acordo com os resultados da PAC, em 2010, havia 1 651 mil unidades locais exercendo a atividade de revenda de mercadorias. Estas pertenciam a 1 526 mil empresas comerciais, que geraram R\$ 1,9 trilhão de receita operacional líquida e ocuparam 9,4 milhões de pessoas. Ao longo do ano, foram pagos no comércio R\$ 112,4 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações.

O estrato certo, composto por 50,0 mil empresas (3,3% do total da PAC), em 2010, gerou 73,4% do total da receita operacional líquida do comércio, alcançando R\$ 1,4 trilhão. Em 31.12.2010, as empresas deste estrato ocupavam 3,9 milhões de pessoas, 42,2% do total e pagaram, ao longo do ano, R\$ 64,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, representando 57,0% do total do comércio.

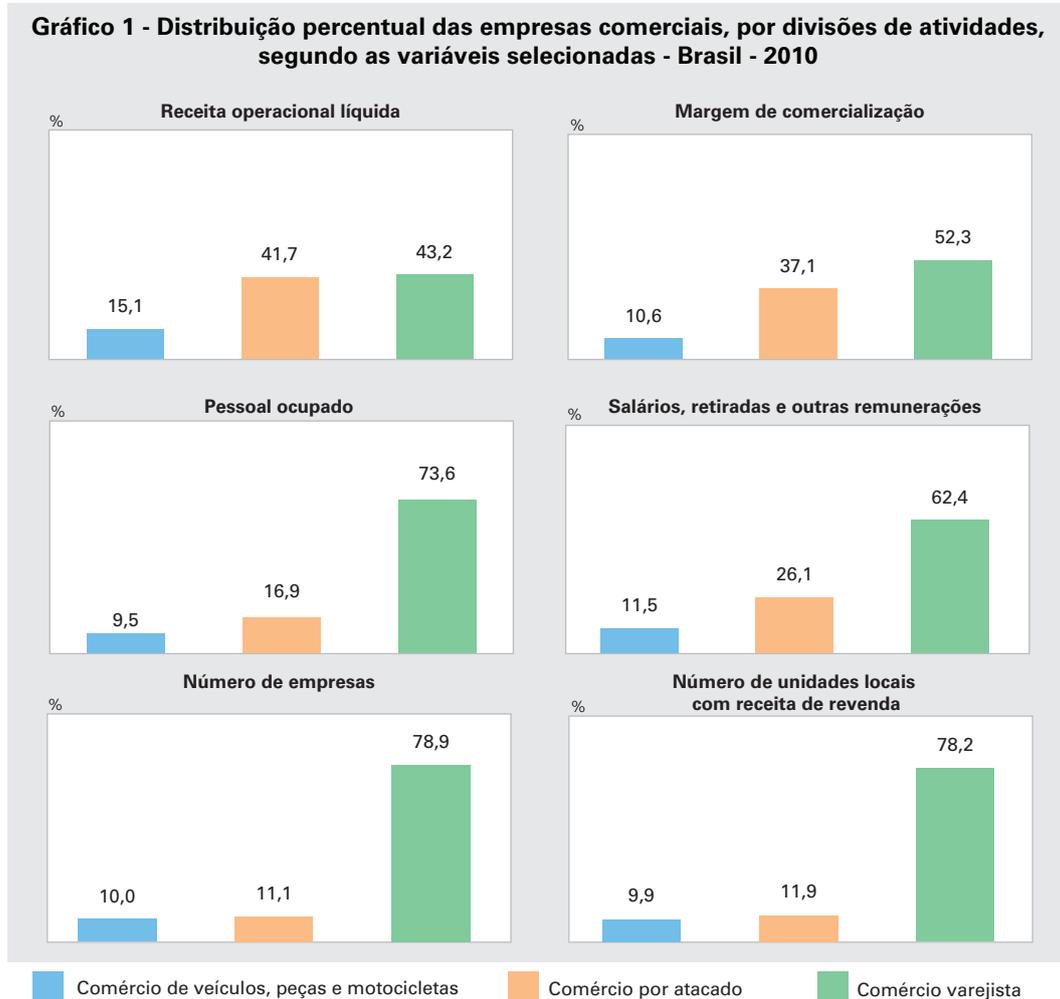
O comércio reúne atividades heterogêneas, tanto no que se refere à origem das mercadorias (industriais ou agrícolas, nacionais ou importadas), como à sua destinação (para o mercado interno ou externo, para consumidores de baixa ou alta renda, de uso intermediário ou final). Neste setor são encontrados também distintos níveis de concentração da produção e do emprego, bem como significativas diferenças, entre as atividades, de produtividade, margem de comercialização e salários. Para que a estrutura da atividade comercial brasileira possa ser melhor compreendida, os três agrupamentos que compõem a PAC – comércio de veículos automotores, peças e motocicletas; comércio por atacado; e comércio varejista – serão apresentados e analisados separadamente.

De 2009 para 2010, alterou-se a estrutura do setor comercial brasileiro, uma vez que o segmento varejista passou a representar a maior parte da receita operacional líquida do comércio, com participação levemente superior ao atacado (Tabela de Resultados 1). As atividades do comércio varejista permaneceram com o maior número de empresas e unidades locais do comércio, absorvendo a maior parte do pessoal ocupado e detendo a maior participação nos salários, retiradas e outras remunerações.

⁷ Algumas unidades locais deste segmento, sobretudo as que fornecem bens de capital, que não são de grande consumo, vendem mercadorias por unidade, diretamente aos usuários finais.

⁸ Conceito detalhado na seção **Notas técnicas**.

As 152 290 empresas do comércio de veículos, automotores, peças e motocicletas (10,0%) auferiram R\$ 280,8 bilhões de receita operacional líquida (15,1%), ocuparam 887 306 pessoas (9,5%) e pagaram uma massa salarial de R\$ 13,0 bilhões (11,5%). As atividades deste segmento obtiveram uma margem de comercialização⁹ de R\$ 41,6 bilhões, 10,6% do total do comércio (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

No comércio atacadista, em 2010, 169,0 mil empresas (11,1%) geraram R\$ 788,4 bilhões de receita operacional líquida (42,4%). Este segmentou ocupou 1 583 mil pessoas (16,9%) e pagou R\$ 29,3 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (26,1%). Sua margem de comercialização foi de R\$ 146,4 bilhões, 37,1% do total do comércio.

O comércio varejista reuniu 1,2 milhão de empresas em 2010 (78,9%), gerando R\$ 789,3 bilhões de receita operacional líquida (42,5%). As atividades deste segmento ocuparam, em 31.12.2010, 6 888 mil pessoas (73,6%) e pagaram R\$ 70,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, representando 62,4% do total do comércio. A margem de comercialização do varejo foi de R\$ 206,4 bilhões, 52,3% do total.

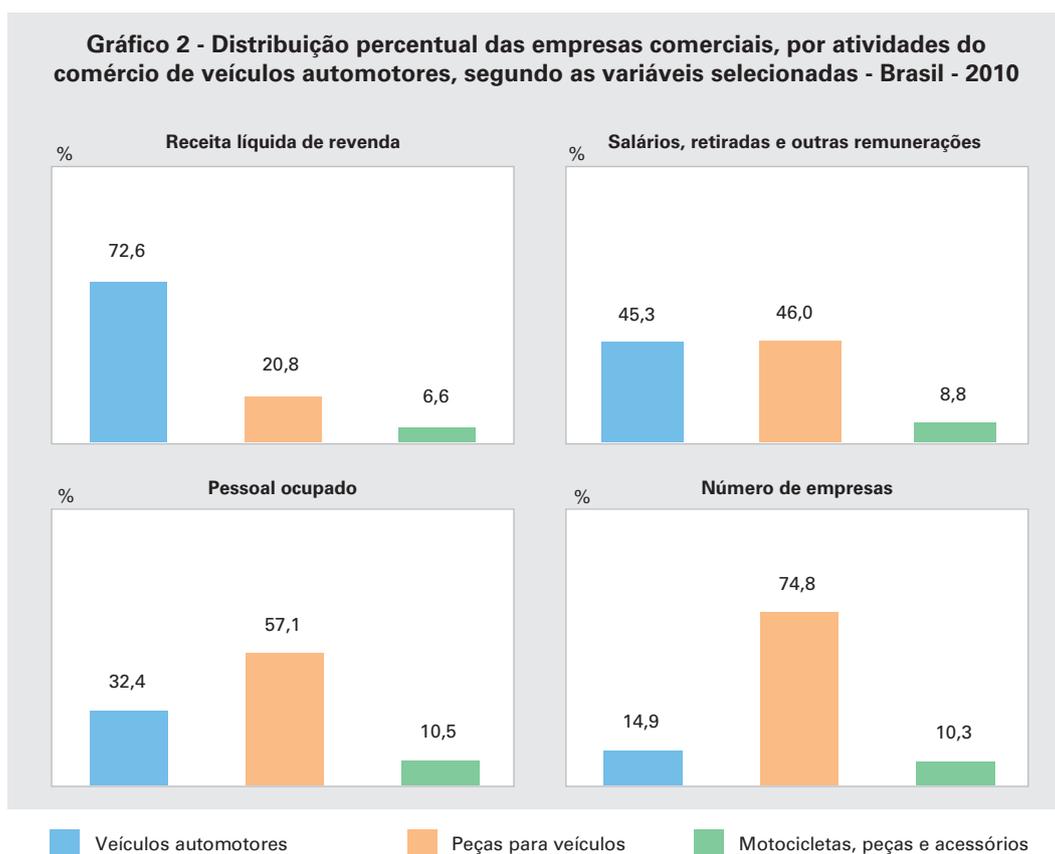
⁹ Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas. Refere-se ao resultado obtido pelo esforço de venda de mercadorias, deduzidos os custos de aquisição das mercadorias pelas empresas.

Em 2010, o comércio varejista apresentou a maior taxa de margem de comercialização¹⁰, 36,1%, indicando que este segmento obteve o maior retorno relativo por unidade monetária comercializada. No comércio por atacado, esta taxa foi 24,2% e no comércio de veículos automotores, peças e motocicletas, 18,1%. Para o total do comércio, a taxa foi de 28,0% (Tabela de Resultados 5).

Principais segmentos e classes de atividades do setor comercial empresarial em 2010

Comércio de veículos automotores, peças e motocicletas

Em 2010, a atividade de venda de veículos automotores, com 22,7 mil empresas (14,9%), foi responsável por R\$ 202,9 bilhões de receita líquida de venda, respondendo por 72,6% do segmento (Gráfico 2). O comércio de peças para veículos, que representou 74,8% do total das empresas (113,9 mil), obteve 20,8% da receita líquida de venda (R\$ 59,4 bilhões). O comércio de motocicletas, peças e acessórios, gerou R\$ 18,4 milhões de receita líquida de venda (6,6%) e participou com 10,3% no total de empresas (15,8 mil), de acordo com o Gráfico 2.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

¹⁰ Corresponde à divisão da margem de comercialização pelo custo da mercadoria revendida.

Destaca-se, neste segmento, a atividade de vendas de peças para veículos, que ocupava, em 31.12.2010, 506,5 mil pessoas (57,1%), despendendo R\$ 6,0 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (46,0%).

As empresas revendedoras de veículos automotores pagaram R\$ 5,9 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações, correspondendo a 45,3% do total da massa salarial, e ocuparam 287,5 mil pessoas (32,4%). O comércio de motocicletas, peças e acessórios ocupou 93,3 mil pessoas (10,5%) e foi responsável por R\$ 1,1 bilhão dos salários, retiradas e outras remunerações (8,8%).

A Tabela 1 mostra que as atividades que compõem o comércio de veículos, peças e motocicletas ocuparam seis pessoas por empresa e pagaram 2,2 salários mínimos por pessoa ocupada. A atividade de revenda de veículos automotores destacou-se, com uma média de 13 pessoas ocupadas por empresa e um salário médio de 3,1 salários mínimos.

Tabela 1 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio de veículos automotores, peças e motocicletas - Brasil - 2010

Atividades do comércio de veículos automotores, peças e motocicletas	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	6	2,2	43 051	18,1
Veículos automotores	13	3,1	69 848	12,3
Peças para veículos	4	1,8	29 574	39,8
Motocicletas, peças e acessórios	6	1,8	33 666	28,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total do pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas.

Também em termos de produtividade¹¹, as revendedoras de veículos apresentaram resultados acima da média do segmento. Cada trabalhador agregou R\$ 69 848 ao valor adicionado¹² do comércio de veículos automotores, ante uma produtividade total de R\$ 43 051.

Em relação à taxa de margem de comercialização, as atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas alcançaram 18,1%, em 2010. Dentre as três atividades do segmento, o comércio de peças para veículos obteve o maior retorno por unidade monetária vendida, alcançando uma taxa de margem de 39,8%.

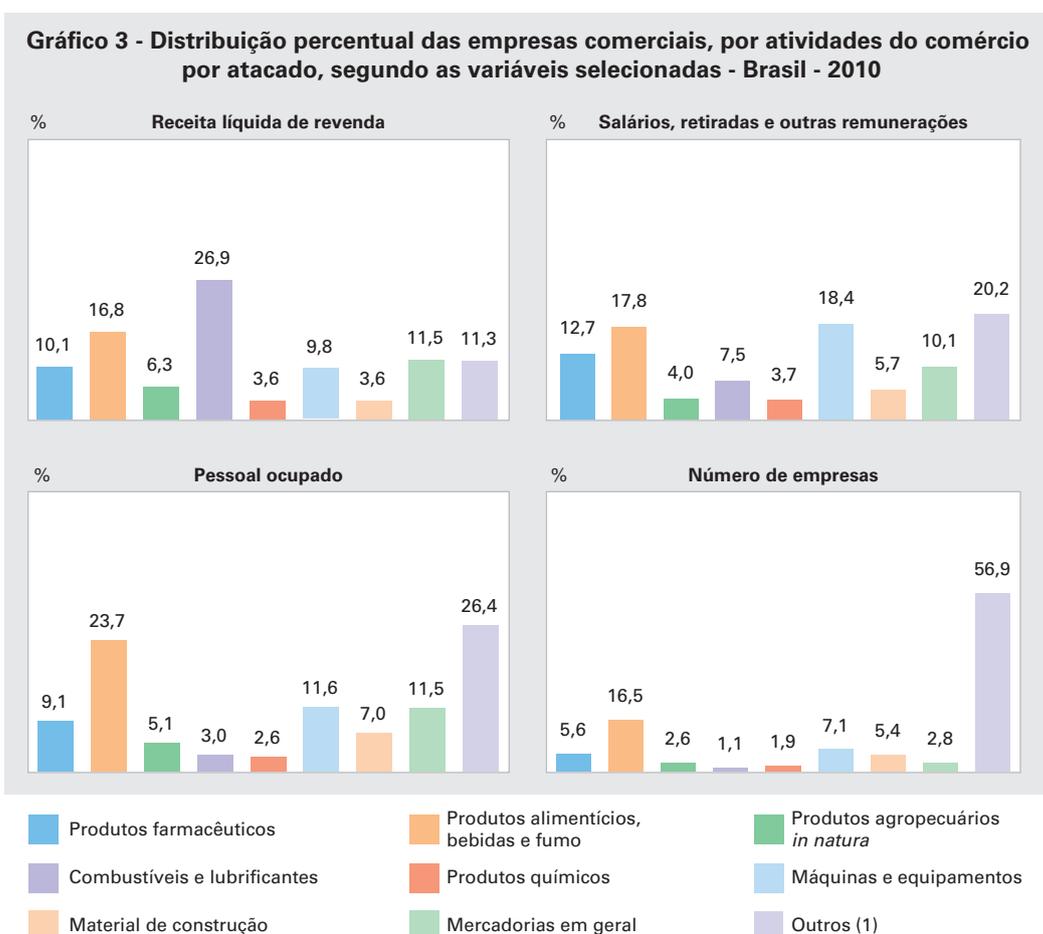
¹¹ Corresponde à divisão do valor adicionado pelo número de pessoas ocupadas em 31 de dezembro do ano de referência da pesquisa.

¹² Corresponde à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário (gastos da produção). Refere-se ao valor que a atividade econômica acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

Comércio por atacado

Dentre as atividades deste comércio, destacam-se as empresas revendedoras de combustíveis e lubrificantes, responsáveis por 26,9% da receita líquida de revenda (R\$ 202,5 bilhões), gerada por 1 939 empresas (1,1%), como mostra o Gráfico 3.

A partir do Gráfico 3, observa-se que as empresas revendedoras de produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentaram participação significativa na receita líquida de revenda (R\$ 126,5 bilhões ou 16,8%) do comércio atacadista. Esta atividade é predominantemente constituída por empresas distribuidoras para estabelecimentos, como restaurantes, hotéis e redes de supermercados, além das exportadoras, e registrou a maior participação no número de empresas e de pessoal ocupado no segmento atacadista. Em 2010, a PAC estimou em 27 847 o número de empresas atacadistas de alimentos, bebidas e fumo (16,5%), que ocuparam 23,7% do total de pessoal ocupado (374 972) e receberam R\$ 5,2 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações (17,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

(1) Inclusive representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos; comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas; e comércio de outros produtos intermediários.

O comércio atacadista brasileiro registrou produtividade de R\$ 73 677, salário médio de 2,8 salários mínimos, média de nove pessoas ocupadas por empresa e taxa de margem de comercialização de 24,2%. As empresas de combustíveis e lubrificantes destacaram-se com valores acima da média, R\$ 287 374 de produtividade e 7,0 salários mínimos. Em relação à taxa de comercialização, sobressaiu a atividade de revenda de produtos farmacêuticos, 56,4%. O comércio de mercadorias em geral apresentou a maior média de pessoal ocupado por empresa, 38 (Tabela 2).

Tabela 2 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio por atacado - Brasil - 2010

Atividades do comércio por atacado	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	9	2,8	73 677	24,2
Produtos farmacêuticos	15	3,9	120 168	56,4
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	13	2,1	50 830	25,2
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	18	2,2	54 821	16,1
Combustíveis e lubrificantes	24	7,0	287 374	9,2
Produtos químicos	13	4,0	110 039	28,3
Máquinas e equipamentos	15	4,4	97 246	36,9
Material de construção	12	2,3	53 277	38,7
Mercadorias em geral	38	2,4	52 515	16,7
Outros (4)	4	2,1	58 521	39,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

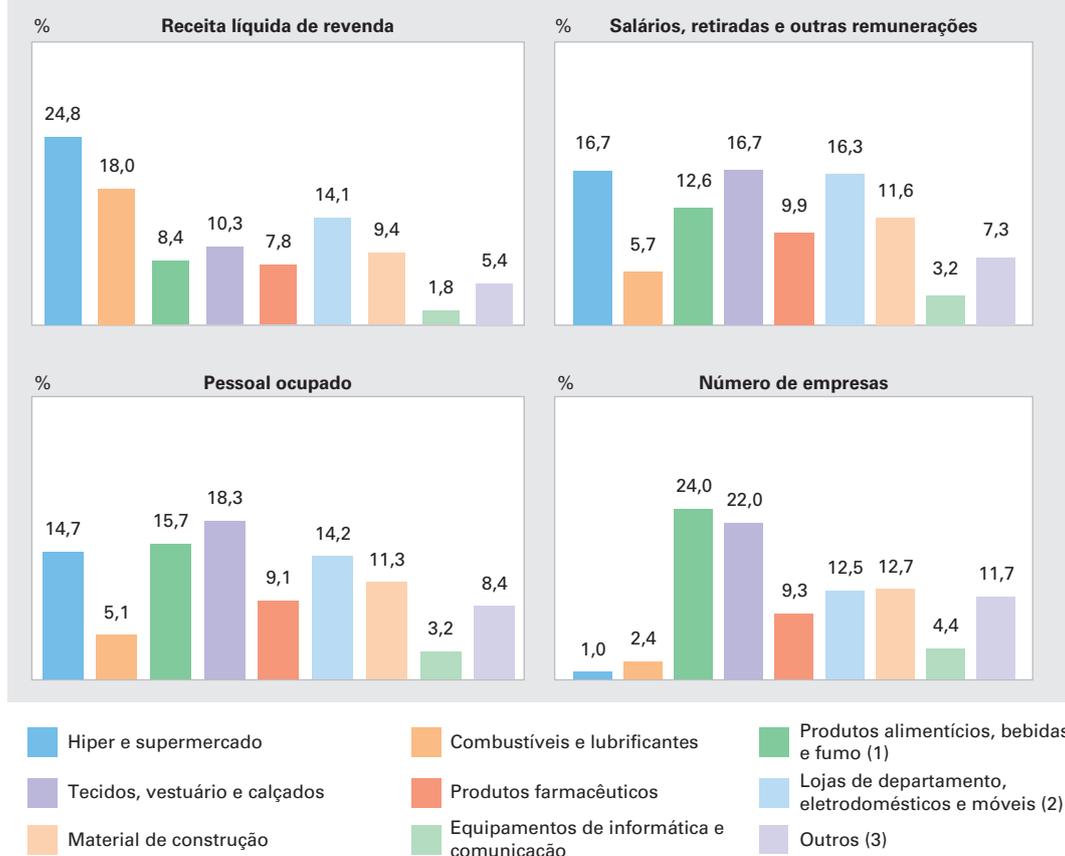
(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total do pessoal ocupado na empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Inclusive representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos; comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos; e sucatas e comércio de outros produtos intermediários.

Comércio varejista

Neste segmento, cabe ressaltar duas atividades que, juntas, geraram 42,8% do total da receita do comércio varejista em 2010: hipermercados e supermercados; e combustíveis e lubrificantes (Gráfico 4).

A atividade de hipermercados e supermercados, com 1,0% (12 140) do total das empresas do comércio varejista, gerou R\$ 193,3 bilhões de receita líquida de revenda (24,8%), ocupou 1,0 milhão de pessoas (14,7%) e despendeu R\$ 11,7 bilhões (16,7%) em salários, retiradas e outras remunerações, conforme o Gráfico 4. Este tipo de comércio apresentou a maior média de pessoas ocupadas por empresa (84), acima da média do comércio varejista (6), como pode ser visto na Tabela 3.

Gráfico 4 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por atividades do comércio varejista, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (2) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (3) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados; e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

O comércio de combustíveis e lubrificantes obteve, em 2010, receita líquida de revenda de R\$ 139,8 bilhões, 18,0% do total do varejo, totalizando 29 500 empresas (2,4%), que pagaram R\$ 4,0 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (5,7%) e ocuparam 350,5 mil pessoas, 5,1% (Gráfico 4). Esta atividade gerou a maior produtividade do segmento, R\$ 44 000 (Tabela 3).

O comércio de tecidos, artigos de vestuário e calçados, que detinha, em 2010, 22,0% (265 481) do total das empresas do comércio varejista, ocupou o maior número de pessoas, 1,3 milhão (18,3%), e pagou R\$ 11,7 bilhões (16,7%) em salários, retiradas e outras remunerações (Gráfico 4). Destacou-se ainda com a maior taxa de margem de comercialização do varejo, 75,7%, seguida da revenda de equipamentos de informática e comunicação, 58,2% (Tabela 3).

Tabela 3 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade e taxa de margem de comercialização, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2010

Atividades do comércio varejista	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (R\$) (2)	Taxa de margem de comercialização (%) (3)
Total	6	1,5	23 510	36,1
Hipermercados e supermercados	84	1,7	26 181	24,2
Combustíveis e lubrificantes	12	1,7	44 000	16,1
Produtos alimentícios, bebidas e fumo (4)	4	1,2	13 022	37,6
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	5	1,4	19 738	75,7
Produtos farmacêuticos	6	1,7	25 741	52,1
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (5)	7	1,8	25 714	44,5
Material de construção	5	1,6	24 539	43,6
Equipamentos de informática e comunicação	4	1,5	25 484	58,2
Outros (6)	4	1,3	25 926	55,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo total do pessoal ocupado nas empresas. (3) Valores calculados pela divisão da margem de comercialização pelo custo das mercadorias vendidas. (4) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (5) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico, e artigos culturais, recreativos e esportivos. (6) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados; e comércio de outros produtos novos não especificados

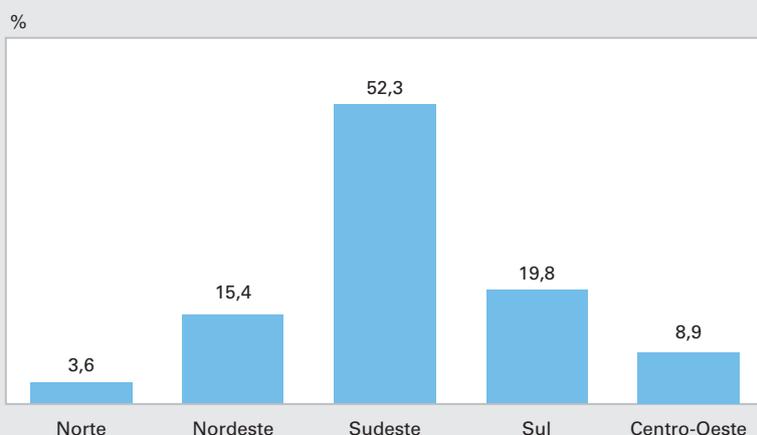
Estrutura da atividade do comércio nas Grandes Regiões brasileiras

O Gráfico 5 mostra a predominância da Região Sudeste na geração de receita bruta de revenda da atividade comercial brasileira. Esta estrutura também foi observada para as outras variáveis que compõem a investigação regionalizada da PAC: margem de comercialização; salários, retiradas e outras remunerações; pessoal ocupado; e número de unidades locais com receita de revenda (Tabela 12 de Resultados).

Em relação ao salário médio (em salários mínimos), a Região Sudeste, com 2,0, apresentou-se acima da média brasileira (1,8), enquanto as Regiões Norte e Sul foram equivalentes (1,8). As Regiões Nordeste e Centro-Oeste situaram-se abaixo da média (1,4 e 1,7, respectivamente) (Gráfico 6).

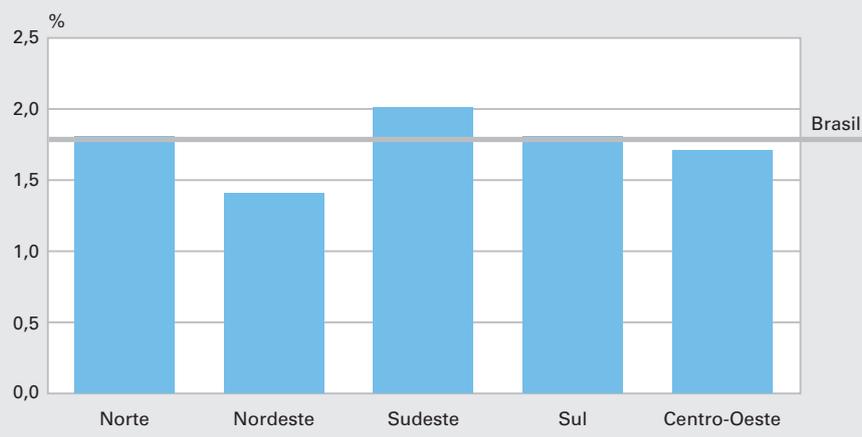
Quanto à receita bruta de revenda, observa-se, na estrutura do comércio brasileiro, em 2010, a predominância do comércio por atacado (43,0%), seguido pelo varejo (42,6%) e veículos, peças e motocicletas (14,4%). Analisando a participação dos segmentos do comércio em cada região, observa-se uma predominância do comércio por atacado nas Regiões Norte (47,7%), Sudeste (44,4%) e Centro-Oeste (42,6%). O comércio varejista obteve maior representação na Região Nordeste (48,2%). Na Região Sul, o comércio por atacado (42,8%) e o varejista (42,7%) obtiveram percentuais praticamente equivalentes, como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 5 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por receita bruta de revenda, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

Gráfico 6 - Distribuição percentual das empresas comerciais, por salário médio, em salários mínimos, segundo as Grandes Regiões - 2010

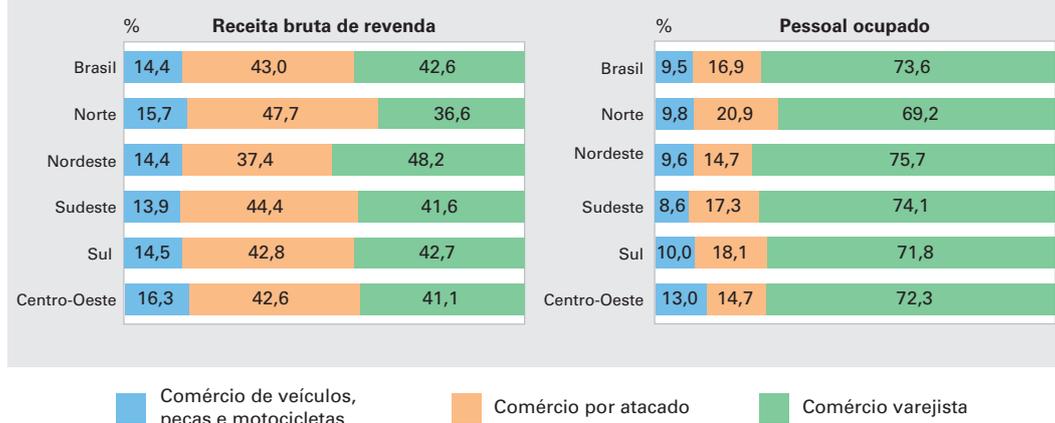


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio, 2010.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00.

O comércio varejista foi responsável pelo maior número de pessoas ocupadas em todas as Grandes Regiões brasileiras em 2010. No Nordeste, 75,7% das pessoas ocupadas no comércio estavam no varejo, sendo a maior representação entre as regiões brasileiras. Apesar do comércio por atacado ter predominado, em termos de geração de receita bruta de revenda, nas Regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, e ter sido significativo nas demais, sua participação no número de pessoas ocupadas variou de 14,7% a 20,9%, destacando-se o Centro-Oeste (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Distribuição percentual da receita bruta de revenda e do pessoal ocupado das empresas comerciais, por divisões de atividades, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010.

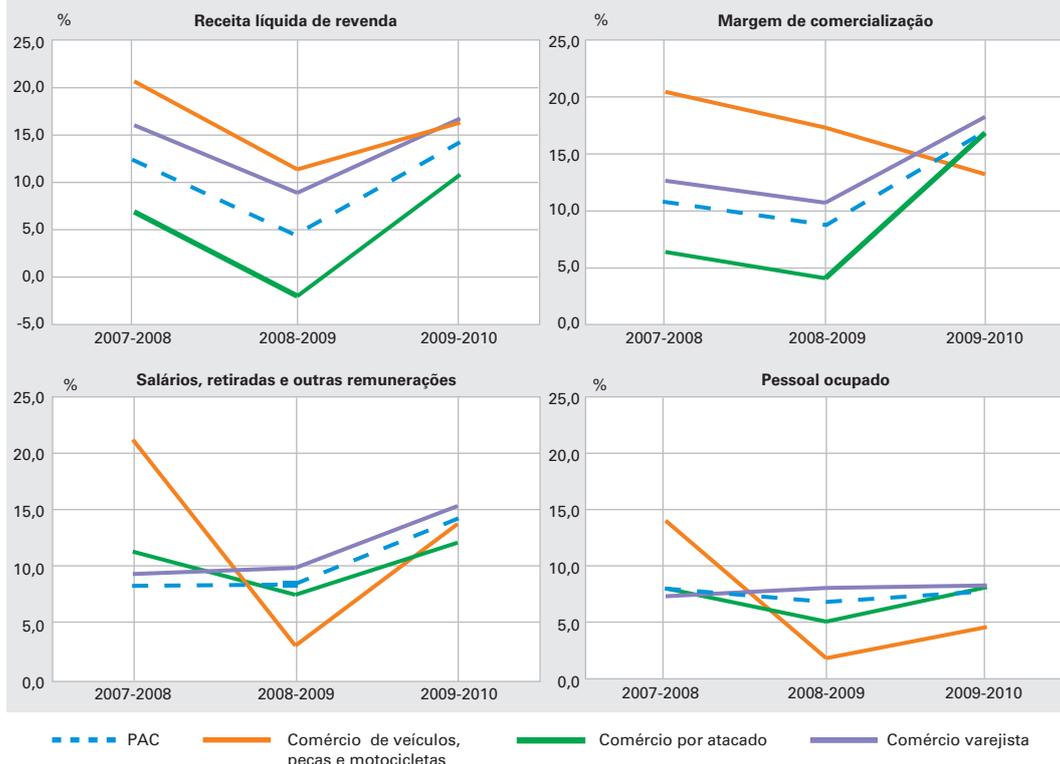
Evolução dos resultados do comércio no período de 2007 a 2010

A análise a seguir considera os três biênios compreendidos no período de 2007 a 2010: 2007-2008, 2008-2009 e 2009-2010. No período em tela, observa-se que a evolução dos indicadores das empresas comerciais apresentou uma redução da taxa de crescimento real¹³ no segundo biênio, com recuperação no terceiro (Gráfico 8). Estes resultados refletem o comportamento da economia brasileira em face da crise financeira mundial que, a partir do último quadrimestre de 2008, incidiu negativamente no Produto Interno Bruto - PIB de 2009 e no desempenho de alguns setores. A recuperação da economia, desde então, esteve baseada na dinâmica do mercado interno, impulsionada pelo consumo das famílias (BRASIL, 2011), afetando positivamente as vendas do comércio em 2010.

A receita líquida de revenda do comércio, após um crescimento real anual de 12,3% no primeiro biênio, sofreu uma redução para 4,3% no segundo, e, no terceiro biênio, aumentou para 14,2%, patamar superior ao do início da série investigada (Gráfico 8), indicando a recuperação das vendas do comércio. A margem de comercialização e a massa salarial do comércio variaram no mesmo sentido. No caso da margem de comercialização, a variação positiva, que foi de 10,8% no primeiro biênio, caiu para 8,7% no segundo, e subiu para 17,1% no último biênio. A taxa de crescimento anual dos salários, retiradas e outras remunerações foi de 8,4% no primeiro biênio da série, de 8,5% no segundo, voltando a crescer 14,3% no último biênio. De acordo com o Gráfico 8, a taxa de crescimento do número de pessoas ocupadas, nos três biênios considerados, foi de 8,1%, 7,0%, e 7,9%, respectivamente.

¹³ Para esta análise, foram calculadas as taxas de variações reais, no período de 2007 a 2010, tendo 2010 como ano de referência. As variáveis receita líquida de revenda, receita bruta de revenda, margem de comercialização e valor adicionado foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, nas atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio por atacado de materiais de construção, e do comércio varejista. As demais atividades atacadistas foram inflacionadas pela variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Para a variável salários, retiradas e outras remunerações, foi utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, em todas as atividades da PAC.

Gráfico 8 - Variação percentual real das variáveis selecionadas das empresas comerciais, por divisão de atividade - Brasil - 2007-2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: As receitas líquidas de revenda e as margens de comercialização do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio varejista e do comércio por atacado de material de construção foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Para as demais atividades de comércio por atacado, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

Na análise das três divisões de atividade que compõem a PAC, conforme discriminado no Gráfico 8, destacam-se, no período de 2007 a 2010, a variação acumulada real da receita líquida de revenda do comércio de veículos, peças e motocicletas (56,5%) e do comércio varejista (47,7%), ambos maiores que o total da PAC (33,7%). A taxa acumulada de crescimento da receita líquida de revenda do atacado brasileiro foi de 16,2%. Nesse mesmo período, em termos de pessoal ocupado, o comércio varejista sobressaiu com crescimento acumulado de 25,7%, acima da média da PAC (24,8%), enquanto o comércio de veículos, peças e motocicletas cresceu 21,6% e o atacado, 22,9%.

Observa-se que o desempenho anual dos três segmentos refletiu, no período em análise, os efeitos da diminuição da atividade econômica, em 2009, e sua subsequente recuperação. Porém, no segundo biênio, período no qual a evolução dos diferentes resultados do comércio brasileiro foi, em geral, mais tímida, o varejo, com significativa participação na estrutura comercial (42,5% da receita líquida de revenda da PAC, em 2010), mostrou expressivo crescimento. Da mesma maneira, em 2010, quando o total do comércio registrou recuperação em relação a 2009, o comércio varejista apresentou taxas de crescimento superiores às das empresas atacadistas e do comércio de veículos, peças e motocicletas (Gráfico 8).

Esses resultados indicam que o comércio varejista, cujas atividades costumam ser impactadas por mudanças no emprego, na renda e no crédito¹⁴, assegurou um desempenho positivo ao total do comércio brasileiro, em 2009, e foi o principal propulsor da recuperação das taxas de crescimento do comércio, em 2010. Ao longo do período de 2007 a 2010, a variação acumulada da receita líquida de revenda do varejo foi 47,7%, indicando, no primeiro biênio, 2007-2008, aumento de 16,1%; no segundo biênio, 2008-2009, desaceleração para 8,9%; e, no terceiro biênio, 2009-2010, crescimento de 16,8%.

Observa-se, no Gráfico 8, uma variação negativa de 2,0% na receita líquida de revenda do comércio atacadista no segundo biênio. Outro comportamento divergente da média da PAC foi registrado na margem de comercialização do comércio de veículos, peças e motocicletas, que apresentou trajetória com desaceleração, passando de 20,4% no primeiro biênio, para 17,3% e 13,2%, respectivamente, nos dois biênios seguintes. Apesar disso, este segmento apresentou, em termos de margem de comercialização, o maior crescimento real acumulado (59,9%) entre as três atividades em foco.

O comércio varejista, o único segmento que não apresentou desaceleração na evolução anual dos salários, retiradas e outras remunerações, cresceu 9,4% no primeiro biênio, 9,9% no segundo, e 15,4% no último biênio, acumulando aumento de 38,7%. Além disso, o número de pessoas ocupadas registrou incremento de 7,4%, 8,1%, e 8,3%, respectivamente, nos três biênios considerados, totalizando 25,7% no período de 2007 a 2010. O crescimento acumulado de pessoas ocupadas no comércio varejista, conforme mencionado, foi o maior dos segmentos em análise (Gráfico 8).

A produtividade do comércio brasileiro apresentou evolução real de 18,0% ao longo do período considerado, passando de R\$ 28 695, em 2007, para R\$ 33 851, em 2010 (Tabela 4). Neste mesmo período, observa-se diminuição do montante pago em salários, retiradas e outras remunerações em relação ao valor adicionado (37,9%, em 2007 e 35,5%, em 2010). O salário médio das empresas comerciais (em salários mínimos), que era de 1,9, em 2007, diminuiu para 1,8, em 2010¹⁵.

Tabela 4 - Produtividade, salário por valor adicionado e salário médio mensal das empresas comerciais - Brasil - 2007-2010

Variáveis selecionadas	2007	2008	2009	2010
Produtividade (R\$) (1)	28 695	29 686	30 448	33 851
Salários por valor adicionado (%) (2)	37,9	37,7	37,2	35,5
Salário médio mensal (em salários mínimos) (3)	1,9	1,9	1,8	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, para as atividades pertencentes ao âmbito desta pesquisa, e, pela variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos, para as atividades atacadistas, para o ano de referência 2010. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total do pessoal ocupado nas empresas. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações reais pelo valor adicionado real. (3) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13 salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00.

¹⁴ No período destacado, a economia brasileira foi marcada pela expansão do número de pessoas ocupadas, elevação dos rendimentos do trabalho e aumento do volume do crédito. De 2007 a 2010, a taxa de desocupação caiu de 7,5% para 5,3%, enquanto o rendimento médio real do trabalho principal teve um crescimento real da ordem de 9,8% (PESQUISA..., 2012). O crédito com recursos livres, que representava 24,8% do PIB em dezembro de 2007, passou a representar 29,6% do PIB em dezembro de 2010; o destinado especificamente às pessoas físicas cresceu de 11,9% para 14,9% do PIB, no mesmo período (SÉRIES..., 2012).

¹⁵ Observa-se que a queda no indicador de salário médio, em salários mínimos, não se deu por conta da redução do salário médio real do comércio, mas sim devido à valorização do salário mínimo, que obteve reajustes reais no período em análise.

Comércio de veículos, peças e motocicletas

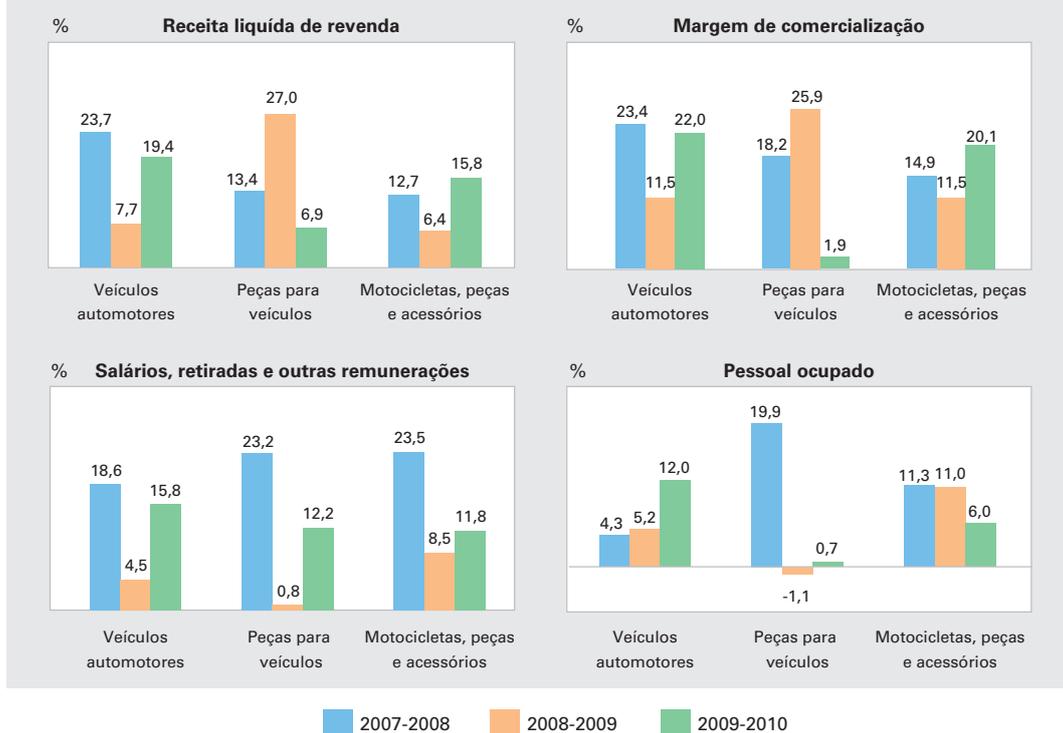
Conforme apontado anteriormente, o período de 2007 a 2010 se caracterizou pela crise financeira internacional que se iniciou ao final de 2008 e que, em algum grau, afetou a economia brasileira. A recuperação brasileira esteve baseada, especialmente, na dinâmica do mercado interno. A evolução da comercialização de veículos, no período analisado, acompanhou o comportamento da economia, ainda que tenha sido influenciada por algumas medidas tomadas internamente, como redução do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e incentivos ao crédito, associadas ao aumento da renda na economia, consequência da melhora no emprego e na massa de salários (INDICADORES IBGE, 2010).

Nos quatro anos em análise, o comércio de veículos, peças e motocicletas obteve crescimento de 56,6% da receita líquida de revenda, de 59,9% da margem de comercialização e de 42,2% dos salários, retiradas e outras remunerações (Gráfico 8). Essas taxas acumuladas foram as maiores entre as três divisões da PAC. Ainda que o setor tenha garantido tal desempenho, sua contribuição para o total do comércio foi menos expressiva, uma vez que representava, em 2010, 15,1% da receita líquida de revenda da PAC (Gráfico 1).

Na análise da evolução anual, observa-se que, no primeiro biênio, 2007-2008, todas as variáveis em análise nas atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas apresentaram crescimento. Em termos de receita líquida de revenda e de margem de comercialização, ressalta-se a atividade de veículos automotores, na qual os acréscimos foram de 23,7% e 23,4%, respectivamente (Gráfico 9). Esta atividade e a revenda de motocicletas, peças e acessórios refletiram a crise econômica de 2009, apresentando, no segundo biênio, 2008-2009, desaceleração na taxa de variação da receita líquida de revenda – com crescimento de, respectivamente, 7,7% e 6,4% – e da margem de comercialização – 11,5%, em ambas. Essas duas atividades, portanto, mantiveram, em 2009, patamar de desempenho semelhante ao do ano anterior, evitando significativas perdas, como as ocorridas em outros países. A atividade de comércio de peças para veículos, em contrapartida, obteve aumento de 27,0% da receita líquida de revenda e de 25,9% da margem de comercialização, no segundo biênio, percentuais superiores aos do biênio anterior, apontando dinamismo vinculado à manutenção dos veículos. O terceiro biênio, 2009-2010, foi de recuperação das empresas de revenda de veículos automotores e de comércio de motocicletas, peças e acessórios, com aumentos de 19,4% e de 15,8% na receita líquida de revenda, e de 22,0% e 20,1% na margem de comercialização, respectivamente (Gráfico 9).

De acordo com o Gráfico 9, a evolução anual da massa salarial paga apresentou tendência de redução do crescimento nas três atividades em análise. Destacam-se as taxas do primeiro biênio, que alcançaram o maior valor da série, em especial, no comércio de motocicletas, peças e acessórios, com crescimento de 23,5%. No segundo biênio, observa-se desaceleração do crescimento dos salários pagos, ressaltando-se o comércio de peças para veículos, com variação de 0,8%. No terceiro biênio, 2009-2010, ainda que se tenha registrado recuperação, o crescimento dos salários, retiradas e outras remunerações não recuperou o patamar do biênio inicial, 2007-2008, verificando-se, na atividade de veículos automotores, a maior taxa (15,8%).

Gráfico 9 - Variação percentual real das variáveis selecionadas das empresas comerciais, segundo as atividades do comércio de veículos automotores - Brasil - 2007-2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: A receita líquida de revenda e a margem de comercialização foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

No biênio inicial, 2007-2008, a atividade de revenda de peças para veículos exibiu o maior crescimento do pessoal ocupado, 19,9%. Por outro lado, no biênio seguinte, esta apresentou a maior desaceleração em termos de pessoal ocupado, com taxa de variação negativa (-1,1%), enquanto no comércio de motocicletas, peças e acessórios o crescimento manteve-se no patamar de 11,0%. O comércio de veículos automotores registrou recuperação relativamente a esse aspecto, com aumento de 12,0% no número de pessoas ocupadas no último biênio (Gráfico 9).

O comércio de veículos, peças e motocicletas registrou produtividade de R\$ 32 647, em 2007, e de R\$ 43 051, em 2010, correspondendo a um crescimento de 31,9%. A relação entre salários e valor adicionado, em contrapartida, reduziu-se de 38,3%, em 2007, para 34,0%, em 2010. A atividade de veículos automotores apresentou, em todos os anos, a maior produtividade dentro da divisão em estudo, tendo em vista, especialmente, o alto valor dos produtos comercializados. O quociente entre salário e valor adicionado, por conseguinte, foi o menor, e a remuneração por pessoa ocupada, a maior. Em 2010, este comércio alcançou R\$ 69 848 de produtividade e média salarial de 3,1 salários mínimos. A relação entre os salários e o valor adicionado caiu de 33,5%, em 2007, para 29,3%, em 2010 (Tabela 5).

Tabela 5 - Produtividade, salário por valor adicionado e salário médio mensal, segundo as de veículos automotores, peças e motocicletas - Brasil - 2007-2010

Atividades do comércio de veículos automotores, peças e motocicletas	Produtividade (R\$) (1)				Salários por valor adicionado (%) (2)				Salário médio mensal (em salários mínimos) (3)			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Total	32 647	33 556	37 918	43 051	38,3	39,6	35,5	34,0	2,2	2,3	2,1	2,2
Veículos automotores	52 225	59 361	61 706	69 848	33,5	33,5	32,0	29,3	3,1	3,4	3,1	3,1
Peças para veículos	22 653	21 783	27 327	29 574	44,5	47,6	38,7	39,8	1,8	1,8	1,7	1,8
Motocicletas, peças e acessórios	27 871	29 647	29 080	33 666	38,2	39,9	39,7	36,2	1,9	2,0	1,8	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total do pessoal ocupado nas empresas. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações reais pelo valor adicionado real. (3) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00.

Conclui-se, a partir da análise da Tabela 5, que as atividades do comércio de veículos, peças e motocicletas não apresentaram redução de produtividade, apesar do período de crise. Contudo, o percentual dos salários em relação ao valor adicionado diminuiu em 2009 com relação a 2008 para todos os ramos, assim como o salário médio (em salários mínimos).

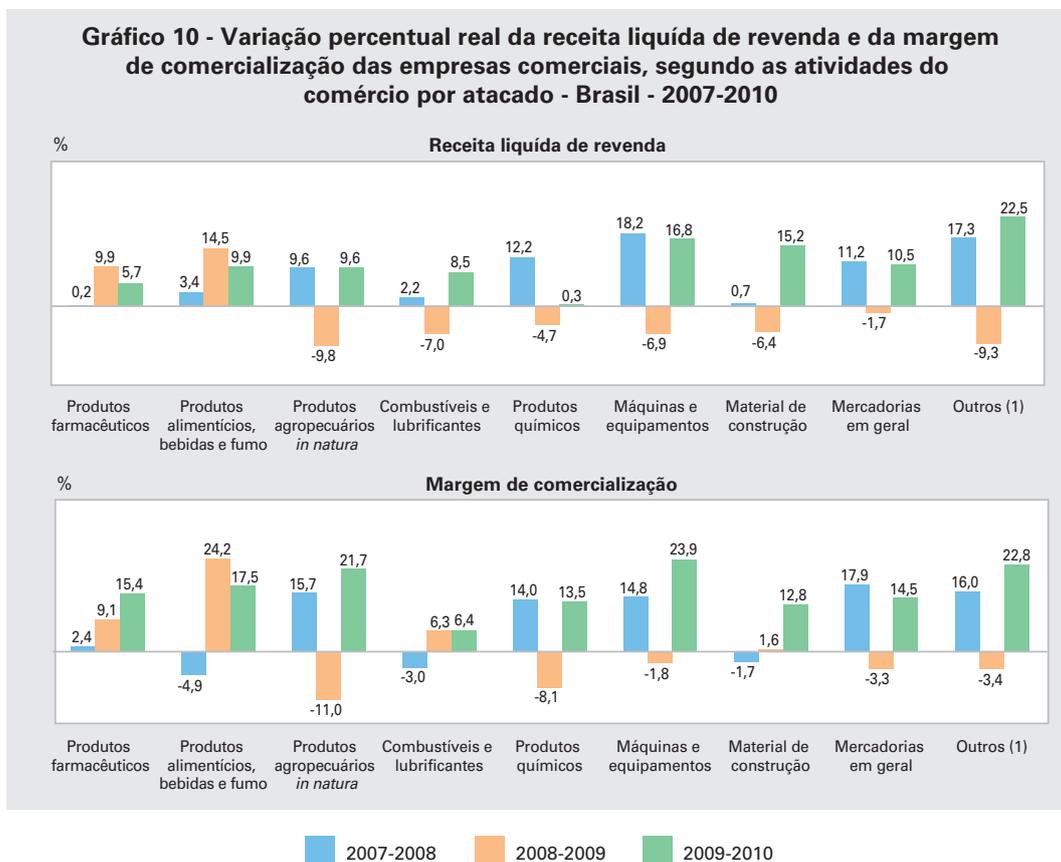
Comércio atacadista

Dos três segmentos que compõem a PAC, conforme o Gráfico 8, o comércio por atacado foi o que mais sofreu com o período de crise assinalado no início da presente seção. Ao longo do período de 2007 a 2010, a variação acumulada da receita líquida de revenda foi de 16,2%, indicando, no primeiro biênio, expansão de 6,9%; no segundo, variação negativa de 2,0%; e no último, crescimento de 10,9%. No acumulado do período analisado, cabe ressaltar o desempenho dos segmentos de produtos alimentícios, bebidas e fumo, com crescimento de 30,1%, e de revenda de máquinas e equipamentos, com crescimento de 28,6% (Gráfico 10).

A margem de comercialização também refletiu, no período em análise, os efeitos da diminuição da atividade econômica em 2009 e sua subsequente recuperação. A taxa de crescimento foi de 6,3%, 4,0%, e 16,8%, respectivamente, nos três biênios considerados (Gráfico 8), acumulando, no período, 29,1%. As atividades que mais ampliaram a margem de comercialização, de 2007 a 2010, também foram o comércio de máquinas e equipamentos (39,7%) e de produtos alimentícios, bebidas e fumo (38,7%) (Gráfico 10).

No primeiro biênio, 2007-2008, de acordo com o Gráfico 10, a maior parte dos ramos atacadistas exibiu desempenho significativo em termos de receita líquida de revenda, sobressaindo-se as atividades de máquinas e equipamentos (18,2%) e de produtos químicos (12,2%). Em 2009, o ambiente macroeconômico desfavorável observado nas principais economias ocidentais gerou reflexos no comércio por atacado brasileiro. No segundo biênio, 2008-2009, apesar do bom desempenho das atividades de venda de produtos alimentícios, bebidas e fumo (14,5%) e de produtos farmacêuticos (9,9%), todos os demais segmentos registraram variação negativa da receita

líquida de revenda, verificando-se a maior redução (-9,8%) no comércio de produtos agropecuários in natura. A recuperação no cenário econômico no terceiro biênio, 2009-2010, impactou positivamente o atacado, conforme mencionado, registrando-se crescimento em todos os ramos desta divisão, com destaque para o comércio de máquinas e equipamentos (16,8%) e de materiais de construção (15,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

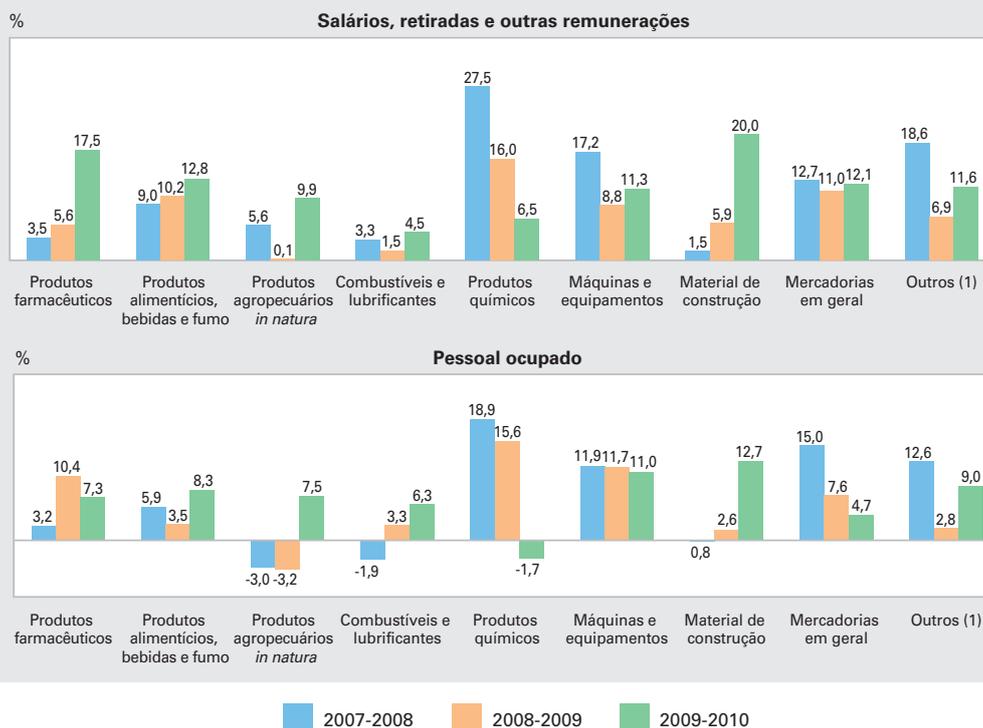
Nota: A receita líquida de revenda e a margem de comercialização do comércio por atacado de material de construção foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Para as demais atividades, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio.

(1) Inclusive representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos; comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas; e comércio de outros produtos intermediários.

Entre os fatores que influenciam a evolução da massa salarial paga nos diversos setores da economia, a variação do número de pessoas ocupadas e o desempenho da atividade econômica são os mais relevantes¹⁶. No comércio atacadista, nenhuma atividade registrou redução real da massa de salários no período de crise. As mais significativas desacelerações nas taxas, no segundo biênio, foram verificadas nas vendas de produtos agropecuários *in natura* (0,1%) e de combustíveis e lubrificantes (1,5%). No terceiro biênio, todos os ramos apresentaram recuperação no total dos salários, retiradas e outras remunerações, com destaque para material de construção (20,0%), produtos farmacêuticos (17,5%) e máquinas e equipamentos (11,3%), como mostra o Gráfico 11.

¹⁶ Conforme o Gráfico 8, observou-se, no comércio por atacado, crescimento do pessoal ocupado de 8,1% no primeiro biênio, caindo para 5,1% no segundo, e voltando ao patamar inicial no terceiro biênio (8,2%). A expansão da massa salarial também acompanhou o movimento do número de pessoas ocupadas, alcançando 11,4% no primeiro biênio, caindo para 7,6% no segundo, e aumentando para 12,1% no terceiro biênio.

Gráfico 11 - Variação percentual real dos salários, retiradas e outras remunerações e do pessoal ocupado das empresas comerciais, por atividades do comércio por atacado - Brasil - 2007-2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

(1) Inclusive representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos; comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas; e comércio de outros produtos intermediários.

Conforme o Gráfico 11, o atacado de produtos agropecuários *in natura* apresentou redução da taxa de crescimento do pessoal ocupado no primeiro biênio (-3,0%), seguida de outra diminuição (-3,2%) no segundo biênio. O crescimento verificado no último biênio (7,5%) garantiu que o segmento recuperasse, em certa medida, o patamar inicial, uma vez que, nos quatro anos em análise, esta atividade exibiu taxa de variação acumulada de 0,8%. A atividade com melhor evolução foi o comércio de máquinas e equipamentos, com aumento de 11,9%, 11,7% e 11,0%, respectivamente, nos três biênios considerados, acumulando crescimento de 38,8%.

O comércio atacadista apresentou produtividade de R\$ 66 639, em 2007, aumentando para R\$ 73 677, em 2010, registrando crescimento de 10,6%. A atividade com maior produtividade no atacado, em todos os anos, foi o comércio de combustíveis e lubrificantes, apresentando valor de R\$ 239 257, no início do período analisado, passando a R\$ 287 374, no final. A venda de combustíveis destaca-se, também, com o maior salário médio (em salários mínimos) por trabalhador, 8,0, em 2007, e 7,0, em 2010¹⁷, ante a média do atacado: 3,0, em 2007, e 2,8, em 2010¹⁸ (Tabela 6).

¹⁷ Cabe ressaltar que a maior parte dos estudos sobre mercado de trabalho aponta uma relação entre mudanças no salário mínimo e alterações, no mesmo sentido, dos salários mais baixos do mercado formal; porém, externa também uma tendência de descolamento das remunerações mais elevadas em relação ao mínimo. A esse respeito, ver Corseuil e Servo (2002).

¹⁸ Ver nota de rodapé 15.

Tabela 6 - Produtividade, salário por valor adicionado e salário médio mensal, segundo as atividades do comércio por atacado Brasil - 2007-2010

Atividades do comércio por atacado	Produtividade (R\$) (1)				Salários por valor adicionado (%) (2)	
	2007	2008	2009	2010	2007	2008
Total	66 639	67 858	66 109	73 677	25,4	25,7
Produtos farmacêuticos	117 222	124 152	119 763	120 168	20,9	19,8
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	38 877	36 598	44 988	50 830	31,6	34,6
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	52 787	57 475	50 440	54 821	24,0	24,0
Combustíveis e lubrificantes	239 257	248 257	219 664	287 374	19,2	19,5
Produtos químicos	110 481	117 548	93 360	110 039	20,4	20,6
Máquinas e equipamentos	97 884	101 646	86 808	97 246	29,3	29,6
Material de construção	54 008	54 631	54 383	53 277	25,1	24,9
Mercadorias em geral	49 244	50 206	51 497	52 515	30,4	29,3
Outros (4)	50 286	51 839	49 528	58 521	25,0	25,6

Atividades do comércio por atacado	Salários por valor adicionado (%) (2)		Salário médio mensal (em salários mínimos) (3)			
	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Total	27,0	25,1	3,0	3,0	2,8	2,8
Produtos farmacêuticos	19,6	21,4	4,3	4,2	3,7	3,9
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	29,9	27,4	2,2	2,2	2,1	2,1
Produtos agropecuários <i>in natura</i>	28,3	26,6	2,2	2,3	2,3	2,2
Combustíveis e lubrificantes	21,6	16,2	8,0	8,2	7,5	7,0
Produtos químicos	26,0	23,9	3,9	4,1	3,8	4,0
Máquinas e equipamentos	33,7	30,2	5,0	5,1	4,6	4,4
Material de construção	25,9	28,1	2,4	2,3	2,2	2,3
Mercadorias em geral	29,4	30,9	2,6	2,5	2,4	2,4
Outros (4)	27,8	24,1	2,2	2,3	2,2	2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: O valor adicionado do comércio por atacado de material de construção foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Para as demais atividades, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total do pessoal ocupado nas empresas. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações reais pelo valor adicionado real. (3) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00. (4) Inclusive representantes comerciais e agentes do comércio; comércio de produtos de consumo não alimentar, exceto produtos farmacêuticos; comércio de artigos de escritório e de uso doméstico; comércio de produtos siderúrgicos e metalúrgicos; comércio de embalagem, papel, papelão, resíduos e sucatas; e comércio de outros produtos intermediários.

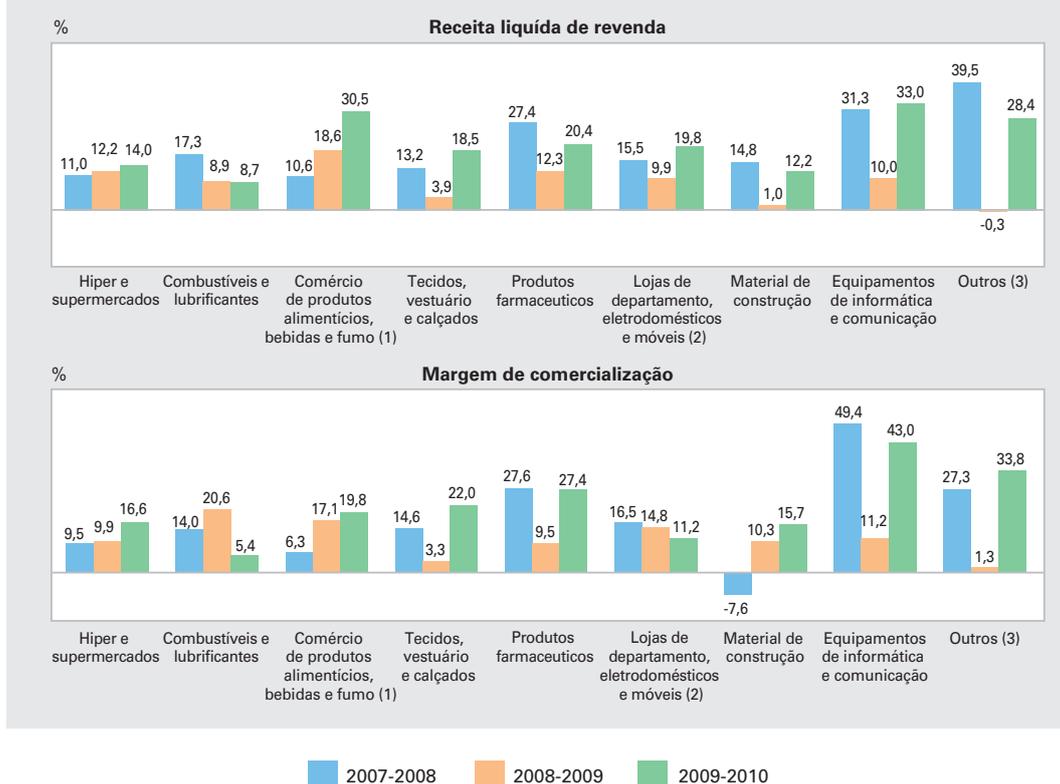
Ainda pela análise da Tabela 6, observa-se que, no período de crise (ano de 2009), registrou-se queda da produtividade do comércio por atacado como um todo, impactada pela desaceleração verificada na maior parte das suas atividades. O atacado de produtos químicos apresentou a maior diminuição (20,6%), passando de R\$ 117 548, em 2008, para R\$ 93 360, em 2009. Essa mesma trajetória foi observada no salário médio, com maior redução em produtos farmacêuticos (-11,9%), que diminuiu de 4,2 salários mínimos, em 2008, para 3,7 salários mínimos, em 2009.

A relação entre os salários e o valor adicionado no comércio atacadista era 25,4%, em 2007, caindo para 25,1%, em 2010. Em 2007, o comércio de alimentos, bebidas e fumo, com 31,6%, apresentou a maior relação entre os salários e o valor adicionado; em 2010, este posto foi ocupado pelo comércio de mercadorias em geral, com 30,9% (Tabela 6).

Comércio varejista

Conforme mencionado anteriormente (Gráfico 8), a evolução da receita líquida de revenda e da margem de comercialização do comércio varejista, no período de 2007 a 2010, apresentou comportamento similar ao do total do comércio: a receita cresceu 47,7% e a margem, 47,3%, neste período. No segundo biênio, houve queda da taxa de crescimento da receita líquida de revenda, de 16,1% para 8,9%, e da margem de comercialização, de 12,6% para 10,6%. No terceiro biênio, houve recuperação de ambas, com 16,8% e 18,2%, respectivamente, configurando as maiores variações positivas entre os segmentos do comércio brasileiro, considerando-se o contexto econômico de mudanças no emprego, na renda e no crédito. De 2007 a 2010, das atividades deste segmento, o varejo de equipamentos de informática e comunicação destacou-se pela variação na receita líquida de revenda (92,0%) e na margem de comercialização (137,5%), assim como o varejo de produtos farmacêuticos, que obteve crescimento acumulado na receita líquida de revenda de 72,2% e, na margem de comercialização, de 78,1% (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Variação percentual real da receita líquida de revenda e da margem de comercialização das empresas comerciais, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2007-2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: A receita líquida de revenda e a margem de comercialização foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (2) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (3) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados; e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

Ao separar a análise da evolução da receita líquida de revenda do comércio varejista em três biênios – o inicial, 2007-2008; o de menor expansão, 2008-2009; e o de recuperação, 2009-2010 – percebe-se que os destaques, em geral, se repetem, como mostra o Gráfico 12. No primeiro biênio, a receita líquida de revenda do comércio de equipamentos de informática e comunicação obteve o maior crescimento, 31,3%, seguida do varejo de produtos farmacêuticos, 27,4%. No segundo biênio, as maiores variações foram encontradas no comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo (18,6%) e no varejo de produtos farmacêuticos (12,3%). Posteriormente, no terceiro biênio, os maiores aumentos ocorreram no comércio de equipamentos de informática e comunicação (33,0%) e no comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo (30,5%).

Ressalte-se que, ao contrário de todas as demais atividades do comércio varejista, que sofreram queda da taxa de crescimento da receita líquida de revenda no segundo biênio, o comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo e o de hiper e supermercados obtiveram crescimento contínuo em todos os anos da série em análise (Gráfico 12).

A margem de comercialização das atividades do varejo apresentou comportamento mais heterogêneo. No segundo biênio, a taxa de crescimento foi maior que a do anterior, nas atividades de hiper e supermercados (passando de 9,5% para 9,9%), de combustíveis e lubrificantes (de 13,0 para 20,6%, a maior variação positiva em deste biênio), de produtos alimentícios, bebidas e fumo (de 6,3% para 17,1%) e de materiais de construção (de 7,6% para 10,3%), porém os demais segmentos sofreram queda. No último biênio, o comércio de equipamentos de informática e comunicação destacou-se com taxa de variação de 43,0% na margem de comercialização. Houve crescimento em quase todos os comércios do varejo, exceto em duas: combustíveis e lubrificantes; e lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (Gráfico 12).

Em termos de salários e pessoas ocupadas, o comércio varejista, conforme o Gráfico 8, foi o único segmento que, a partir do segundo biênio, evoluiu acima do total da PAC. Neste biênio, 2008-2009, a variação dos salários, retiradas e outras remunerações foi maior que a do anterior, em quase todas as atividades, com destaque para a revenda de equipamentos de informática e comunicação (19,4%, em 2008-2009 e 15,5%, em 2007-2008). As exceções foram as vendas de tecidos, vestuário e calçados e de produtos farmacêuticos, que apresentaram desaceleração. No terceiro biênio, a maioria dos segmentos do varejo apresentou taxa de variação dos salários superior à do segundo biênio, exceto nas seguintes atividades: comércio de combustíveis e lubrificantes; produtos alimentícios, bebidas e fumo; e comércio de equipamentos de informática e comunicação. Nesta última atividade, ainda que o crescimento no terceiro biênio (17,5%) seja menor que o do segundo, quando obteve a maior taxa de variação de todo o varejo (19,4%), considera-se que o patamar do último biênio analisado manteve-se elevado (Gráfico 13).

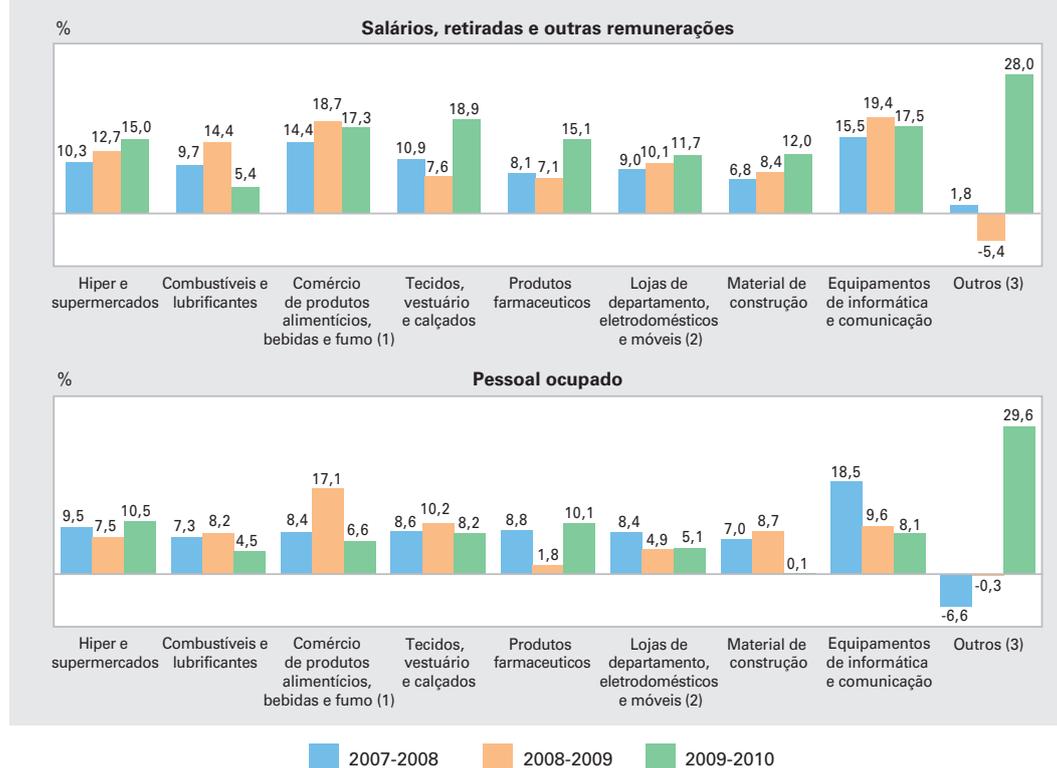
No segundo biênio, ocorreu variação no número de pessoas ocupadas maior do que no primeiro, em parte das atividades, destacando-se o varejo de produtos alimentícios, bebidas e fumo (de 8,4% para 17,1%). Entre as atividades que apresentaram tendência contrária, com crescimento menor, o comércio de produtos farmacêuticos sofreu maior desaceleração, de 8,8% para 1,8%. No terceiro biênio, o crescimento do número de pessoas ocupadas foi maior do que no segundo, nos seguintes segmentos: hiper e supermercados (10,5%); produtos farmacêuticos (10,1%); lojas de departamentos, eletrodomésticos e móveis (5,1%); e outros segmentos de varejo (28,0%) (Gráfico 13).

Em relação à produtividade do comércio varejista, observa-se crescimento contínuo, passando de R\$ 19 255, em 2007, para R\$ 23 510, em 2010, com variação de 22,1% no período. Destaca-se a revenda de combustíveis e lubrificantes, que, nos quatro anos da série, apresentou o maior valor, passando de R\$ 34 800, em 2007, para R\$ 44 000, em 2010, ambos acima do total do varejo (Tabela 7).

De acordo com a Tabela 7, a participação dos salários no valor adicionado reduziu-se nas atividades do varejo, passando de 47,9%, em 2007, para 43,3%, em 2010. Em 2009, ano de crise, esse indicador diminuiu, no total do varejo, para 44,9%, resultando em variação negativa de 3,9% em relação a 2008.

No comércio varejista, no período de 2007 a 2010, os salários médios (em salários mínimos) passaram de 1,6 para 1,5. As maiores remunerações médias (em torno de 1,8), em 2007, estavam nas atividades de hipermercados e supermercados; combustíveis e lubrificantes; produtos farmacêuticos; e lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis. Em 2010, somente esta última atividade manteve o mesmo patamar, enquanto as demais diminuíram (Tabela 7).

Gráfico 13 - Variação percentual real dos salários, retiradas e outras remunerações e do pessoal ocupado das empresas comerciais, segundo as atividades do comércio varejista - Brasil - 2007-2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

(1) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (2) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (3) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados; e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

Tabela 7 - Produtividade, salário por valor adicionado e salário médio mensal, segundo as atividades do comércio varejista Brasil - 2007-2010

Atividades do comércio varejista	Produtividade (R\$) (1)				Salários por valor adicionado (%) (2)	
	2007	2008	2009	2010	2007	2008
Total	19 255	20 111	21 249	23 510	47,9	46,7
Hipermercados e supermercados	23 359	24 321	24 611	26 181	44,8	43,3
Combustíveis e lubrificantes	34 800	36 996	41 998	44 000	30,3	29,1
Produtos alimentícios, bebidas e fumo (4)	12 133	12 153	12 003	13 022	57,3	60,4
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	17 349	18 800	17 783	19 738	48,8	46,0
Produtos farmacêuticos	16 942	20 066	22 625	25 741	60,0	50,3
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (5)	19 910	19 808	22 779	25 714	52,3	52,8
Material de construção	24 266	20 648	24 186	24 539	38,7	45,4
Equipamentos de informática e comunicação (6)	16 608	19 847	18 646	25 484	53,0	43,2
Outros (6)	14 213	18 763	19 938	25 926	60,6	50,0

Atividades do comércio varejista	Salários por valor adicionado (%) (2)		Salário médio mensal (em salários mínimos) (3)			
	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Total	44,9	43,3	1,6	1,6	1,5	1,5
Hipermercados e supermercados	44,9	43,9	1,8	1,8	1,8	1,7
Combustíveis e lubrificantes	27,1	26,1	1,8	1,8	1,8	1,7
Produtos alimentícios, bebidas e fumo (4)	62,0	62,9	1,2	1,2	1,2	1,2
Tecidos, artigos do vestuário e calçados	47,5	47,1	1,5	1,5	1,3	1,4
Produtos farmacêuticos	46,9	43,1	1,8	1,7	1,7	1,7
Lojas de departamento, eletrodomésticos e móveis (5)	48,2	45,4	1,8	1,8	1,7	1,8
Material de construção	38,4	42,6	1,6	1,6	1,5	1,6
Equipamentos de informática e comunicação (6)	50,0	39,7	1,5	1,5	1,5	1,5
Outros (6)	44,7	33,9	1,5	1,6	1,4	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: O valor adicionado foi inflacionado pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Os salários, retiradas e outras remunerações foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC para o ano de referência 2010.

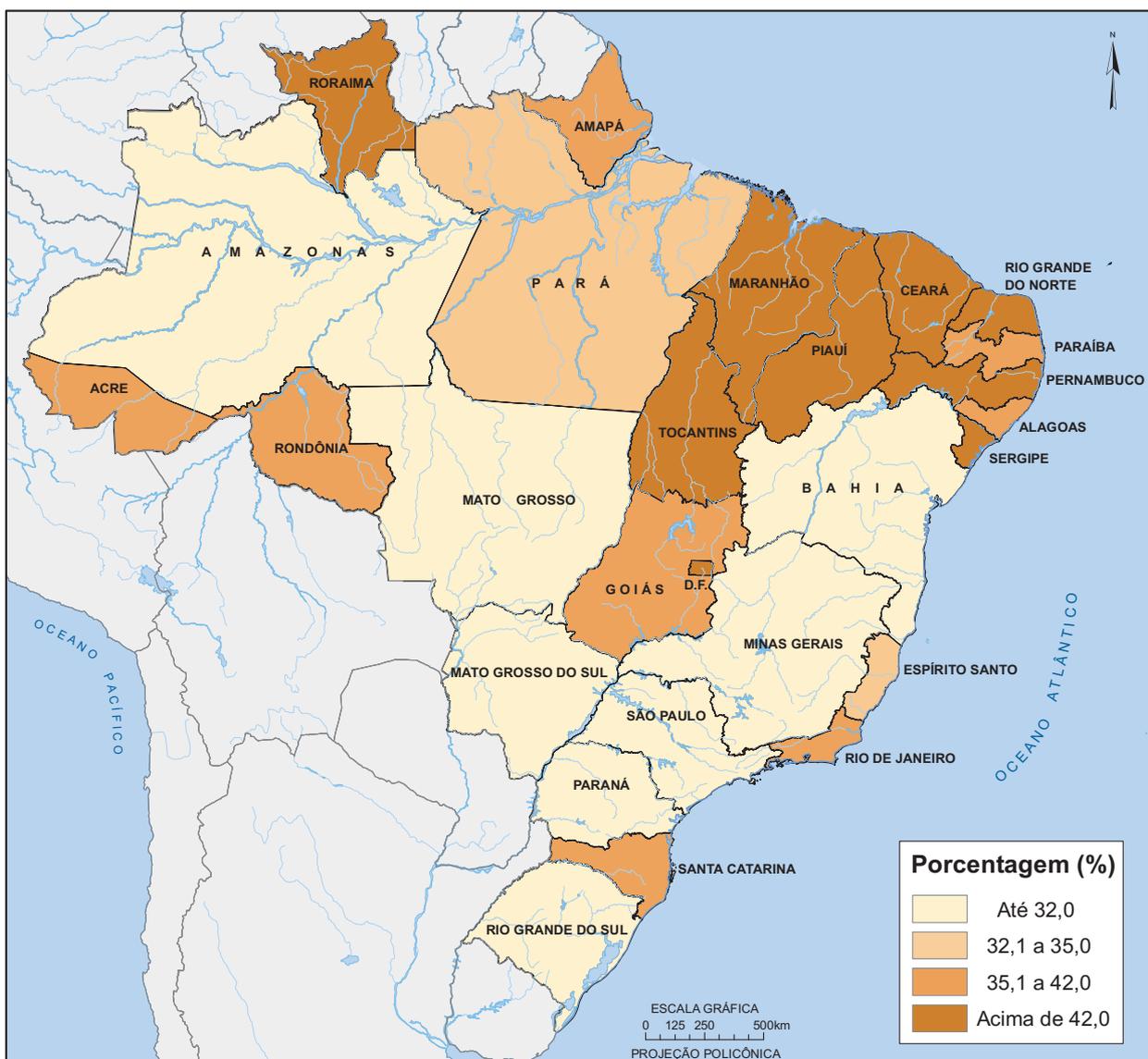
(1) Valores calculados pela divisão do valor adicionado real pelo total do pessoal ocupado nas empresas. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações reais pelo valor adicionado real. (3) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00. (4) Nessa atividade, foram agregadas duas outras: comércio não especializado com predominância de produtos alimentícios e produtos alimentícios, bebidas e fumo. (5) Nessa atividade, foram agregadas quatro classes: comércio não especializado sem predominância de produtos alimentícios; eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, instrumentos musicais e acessórios; móveis, artigos de iluminação, peças e acessórios e outros artigos de uso doméstico; e artigos culturais, recreativos e esportivos. (6) Comércio de joias e relógios; comércio de gás liquefeito de petróleo (GLP) em botijões; comércio de artigos usados; e comércio de outros produtos novos não especificados anteriormente.

Evolução dos resultados do comércio nas Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2007 e 2010

A partir dos dados regionalizados estimados pela PAC, pode-se avaliar alguns desdobramentos regionais do desenvolvimento recente do Brasil em face de um contexto econômico internacional conturbado. O Mapa 1 mostra o crescimento real da receita bruta de revenda acumulado no período de 2007 a 2010, por Unidade da

Federação, das empresas comerciais. A média de crescimento para o total da PAC foi de 32,5%, conforme a Tabela 8. Identificam-se oito Unidades da Federação com aumento abaixo deste valor, entre elas, São Paulo (27,1%). O comércio nos Estados do Pará e do Espírito Santo registrou elevação próxima à média nacional, 32,8% e 34,1%, respectivamente. Entre aqueles com crescimento entre 42,0% e 35,0%, Goiás exibiu a maior taxa (41,2%) e o Rio de Janeiro, a menor (36,2%). A Região Nordeste concentra o maior número de Unidades de Federação com valores acima de 42,0%, e por isso registrou o maior crescimento acumulado entre as Grandes Regiões (43,2%). O Piauí, com variação positiva de 64,0%, foi a Unidade da Federação de maior destaque na região. Os estados que exibiram as maiores taxas foram, porém, Tocantins (68,8%) e Roraima (68,7%), na Região Norte.

Mapa 1 - Variação percentual real da receita bruta de revenda, por Unidades da Federação de atuação das empresas - 2007/2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007/2010.

Nota: As receitas brutas de revenda do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio varejista e do comércio por atacado de material de construção foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Para as demais atividades de comércio por atacado, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio.

Conforme a Tabela 8, a variação do número de pessoas ocupadas no comércio brasileiro no período de 2007 a 2010 foi de 38,4%, ressaltando-se a redução do ritmo de crescimento, no segundo biênio, 2008-2009, para 8,3%. A Região Centro-Oeste registrou o maior aumento acumulado (46,5%). Os maiores salários médios (em salários mínimos), tanto em 2007 como em 2010, foram pagos na Região Sudeste (2,5, em 2007, e 2,0, em 2010). Ao mesmo tempo, porém, esta região foi a que apresentou a maior queda relativa neste indicador. Portanto, ao longo do período considerado, processou-se uma aproximação relativa das médias salariais entre as distintas regiões do País.

Tabela 8 - Variação percentual da receita bruta de revenda real e do pessoal ocupado e salário médio mensal, segundo as Grandes Regiões - 2007-2010

Grandes Regiões	Variação percentual (%)								Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)			
	Receita bruta de revenda real				Pessoal ocupado				2007	2008	2009	2010
	2008/2007	2009/2008	2010/2009	2010/2007	2008/2007	2009/2008	2010/2009	2010/2007				
Brasil	11,7	3,5	14,7	32,6	11,2	8,3	14,9	38,4	2,2	2,1	1,9	1,8
Norte	8,2	5,3	15,8	32,0	9,8	13,3	15,8	44,2	2,1	2,0	1,8	1,8
Nordeste	12,1	9,2	17,5	43,8	6,9	15,6	16,4	43,9	1,7	1,6	1,5	1,4
Sudeste	10,6	2,0	14,8	29,6	11,9	6,4	13,9	35,6	2,5	2,3	2,1	2,0
Sul	13,4	2,3	12,5	30,6	11,1	9,1	14,9	39,3	2,2	2,1	1,9	1,8
Centro-Oeste	15,2	5,3	13,4	37,6	14,7	7,2	19,0	46,5	2,0	1,9	1,7	1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2007-2010.

Nota: As receitas brutas de revenda do comércio de veículos, peças e motocicletas, do comércio varejista e do comércio por atacado de material de construção foram inflacionadas pelos deflatores de preço implícitos da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC para o ano de referência 2010. Para as demais atividades de comércio por atacado, utilizou-se a variação de preços do valor adicionado bruto a preços básicos do comércio.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total do pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00.